

“A excessiva burocracia tem feito com que a UFGIM perca oportunidades únicas de crescimento”

Moneris Guia revela preocupação com saída de talentos para outros territórios

Localizada no centro urbano da vila da Guia, a Moneris tem como principais actividades a prestação de serviços de contabilidade, assessoria fiscal, recursos humanos, consultoria e apoio à gestão. E empresa pertence ao universo empresarial do Grupo Moneris, que se apresenta como o maior grupo nacional no seu sector, com um volume de negócios do grupo ascende a um valor de 11 milhões de euros, está presente de norte a sul de Portugal, com 20 escritórios e com um total de, aproximadamente, 300 consultores.

Segundo Pedro Amândio, responsável pela delegação da zona Oeste, a “data de fundação da Moneris Guia remonta a 1982, com a denominação Contiguia, Lda., tendo sido integrada no Grupo Moneris em 2008”. Conta actualmente com 17 colaboradores, distribuídos pelo serviço de contabilidade e recursos humanos, e tem como clientes “todo o tipo de empresas distribuídas por grande parte do país”, assente em relacionamentos fortes, afinal, “confiança, rigor e confiabilidade são algumas das características que os nossos clientes mais valorizam”.

Em relação ao desenvolvimento económico na região Oeste, e enquanto empresário, o consultor revela que “os recursos humanos estão seguramente no centro das minhas preocupações”. Uma vez que a “saída de talentos e de pessoas com alto nível de formação para outros territórios, seja em Portugal ou para o estrangeiro, pode vir a provocar estrangulamentos no desenvolvimento futuro da economia regional, pois a retenção destes profissionais e competências é essencial para a criação de novas e maiores empresas nesta zona



• Pedro Amândio, responsável pela Moneris Guia

e do desenvolvimento das já existentes”, explica.

Para o responsável pela Moneris Guia, a “nossa localização junto à A17, a linha do Oeste, a EN109 e a proximidade à A1 são factores por si só relevantes para a fixação de empresas na região”, no entanto, “temos visto já nos últimos anos o aparecimento de empresas de pequena e média dimensão na nossa zona industrial, estando a mesma, neste momento, com limitações claras de espaço para a implantação de mais e maiores empresas”. Desta forma, Pedro Amândio, não tem dúvidas de que “a região Oeste do concelho de Pombal é sem dúvida um dos principais pontos com grande potencial de crescimento no eixo Leiria – Figueira da Foz”, tendo-se “observado um crescimento considerável nos últimos anos”.

“É MUITO IMPORTANTE A CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES PARA A IMPLANTAÇÃO DE EMPRESAS”

De forma a impulsionar o

cas”, acredita que “a ampliação agora sugerida a Nascente da linha do Oeste não faz sentido, dado que irá chocar com a parte habitacional aí existente”, assume.

Para Pedro Amândio, “os vários executivos da junta têm tentado fazer os possíveis para promover o crescimento da nossa união de freguesias”, embora “me pareça que o município deva fazer um esforço adicional para acelerar a execução das várias propostas que vão sendo apresentadas”, uma vez que “até aqui, a excessiva burocracia tem feito com que a UFGIM perca oportunidades únicas de crescimento: a primeira fase da ZIG, até sair do papel, demorou mais de 10 anos”, e por isso sugere que se definam “prioridades em fazer o que é realmente essencial para permitir a implantação de empresas e de negócio na nossa freguesia”.

Neste seguimento, o consultor, admite, também, que “o projecto de criação de uma cintura rodoviária externa à Guia, de modo a que se ligue a entrada sul directamente à rotunda da A17, bem como o projecto de criação de uma alternativa à EN109 que faça a ligação Leiria – Figueira da Foz por fora do centro da Vila”, são prioridades para que exista desenvolvimento no Oeste do concelho de Pombal, uma vez que estas medidas permitiriam “que os veículos pesados, ligados às empresas da zona industrial, bem como às várias empresas de exploração de inertes existentes, tenham alternativas à circulação, tornando o centro da Guia mais seguro e com menos confusão de tráfego, permitindo a continuação do seu desenvolvimento com condições mais urbanas”, remata.

Pão Doce: a renovação em tempos de pandemia

Na zona da Mata Mourisca, a Pastelaria Pão Doce dispensa apresentações. O balcão repleto de bolos frescos acabados de confeccionar, de todas as formas e sabores faz a delícia dos clientes, que durante a pandemia tiveram apenas a oportunidade de degustar o pão estaladiço, uma vez que “parte da produção teve de parar, e só podíamos mesmo comercializar pão”, explica João Duarte e Paula Leal, proprietários da empresa. No entanto, “neste tempo de paragem, e apesar dos prejuízos avultados, decidimos avançar com as obras de requalificação e modernização do espaço comercial”, que apesar de já estar “previsto, acabou por ser mais cedo do que prevíamos”, conta o casal. Naquele estabelecimento comercial, “as duas funcionárias ficaram em regime lay-off, tendo apenas a Paula assumido todo o trabalho”, agora, três meses após o período de desconfinamento, “o negócio ainda está muito fraco, porque as pessoas ainda têm medo de retomar a vida social”.

Questionados sobre as necessidades da ex-freguesia para que exista um maior desenvolvimento económico, o casal de empresários destaca a “criação de postos de trabalho”, como a “maior necessidade da Mata Mourisca”, que “se arrisca à desertificação, porque sem condições de trabalho, sem o Centro de Saúde a funcionar e sem a farmácia, que foi deslocada para a Guia, ninguém quer fixar aqui família”, lamentam.



• João Duarte e Paula Leal, proprietários da empresa

moneris

- contabilidade e reporting
- assessoria fiscal
- recursos humanos
- corporate finance
- risco e compliance
- seguros
- formação

Partilhamos a sua visão do futuro.

Guia

Avenida José Maria Duarte Júnior, 27
3105-085 Guia

tel. 236 959 510
guia@moneris.pt

moneris.pt



Independent legal & accounting firms